

Relevância e desafios da competência cultural no ensino-aprendizagem de FLE /

Pertinence et enjeux de la compétence culturelle dans l'enseignement-apprentissage du FLE

Maria Rachel dos Santos Andrade **

Rachel Andrade é graduada em Letras Licenciatura/Francês pela Universidade Federal de Pernambuco (2021).

 <https://orcid.org/0000-0002-8741-4526>

Simone Pires Barbosa Aubin *

Simone Aubin possui graduação em Licenciatura em Língua Portuguesa e Francesa pela Universidade Federal de Pernambuco (1998), Mestrado em Literatura Geral e Comparada - Université d'Angers (2000), Mestrado em Literatura Comparada pela Universidade Católica de Angers (1999) e Doutorado em Literatura Geral e Comparada - Université d'Angers (2010). Atualmente é professora do Departamento de Letras da Universidade Federal de Pernambuco (Recife – Brasil). Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Francesa, Literatura Comparada, Metodologia do Ensino, Literatura Infantil e Juvenil francesa e brasileira. Interessa-se pelo papel dos clássicos no imaginário coletivo e pela temática da “felicidade” em literatura.

 <https://orcid.org/0000-0003-3478-4547>

Recebido em: 29 mai. 2022. **Aprovado** em: 18 nov. 2022.

Como citar este artigo:

ANDRADE, Maria Rachel dos Santos; AUBIN, Simone Pires Barbosa. Relevância e desafios da competência cultural no ensino-aprendizagem de FLE. *Revista Letras Raras*, v. 11, p. 186-201, nov. 2022. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.8106195>

RESUMO

As práticas de ensino de uma língua estrangeira são cada vez mais diversas. Por meio de suas metodologias e abordagens, o professor está sempre à procura de novas ferramentas que o ajudem a ensinar a língua de forma

**

 quelziaaa@gmail.com

*

 simone.aubin@ufpe.br

mais proveitosa, explorando as habilidades comunicativas. Uma das mais importantes, ligada às relações interpessoais, é a dimensão cultural. É nessa dimensão onde se encontra o centro da comunicação. O presente trabalho busca, a partir das observações dos diferentes conceitos de cultura, segundo os estudos de Jean-Pierre Cuq, Isabelle Grucca, Paola Bertocchini, Edvige Constanzo e Maddalena De Carlo, identificar eventuais lacunas culturais no ensino do Francês Língua Estrangeira. Para tal, trabalharemos com uma ferramenta de coleta de dados, um questionário, direcionado aos professores de francês, através do qual será possível verificar a aplicação e eficácia da competência cultural como porta facilitadora para o aprendizado de uma língua estrangeira.

PALAVRAS-CHAVE: Cultural; Metodologias; Francês Língua Estrangeira.

RÉSUMÉ

Les pratiques de l'enseignement d'une langue étrangère sont de plus en plus diversifiées. Parmi les méthodologies et les approches d'enseignement existantes, le professeur cherche toujours des outils innovants qui puissent l'aider à enseigner la langue d'une manière positive en exploitant les habiletés communicatives. Une des compétences les plus importantes, liée aux relations interpersonnelles, est la dimension culturelle. C'est dans cette dimension que l'on trouve le centre de la communication. Ce travail, à partir de différents concepts de culture, selon les études de Jean-Pierre Cuq, Isabelle Grucca, Paola Bertocchini, Edvige Constanzo et Maddalena De Carlo, a pour but de trouver les éventuelles lacunes culturelles dans l'enseignement du Français Langue Étrangère et de proposer des pistes de solutions. Pour ce faire, nous travaillerons avec un outil d'analyse de données, un questionnaire, adressé aux professeurs de français à travers duquel il sera possible de vérifier l'application et l'efficacité de la compétence culturel en tant qu'une entrée fondamentale pour l'apprentissage d'une langue étrangère.

MOTS CLÉS: Culturel ; Méthodologies ; Français Langue Étrangère.

1 Introdução

A sala de aula, lugar comum de aprendizagem de qualquer matéria, é um importante cenário para se observar o desenvolvimento intelectual proporcionado pelo ensino de línguas. Esse desenvolvimento, em um curso de Francês Língua Estrangeira (FLE), é visto a partir da exploração de cinco habilidades: as compreensões escrita e oral, as expressões escrita e oral e a habilidade cultural¹. As compreensões e expressões nada mais são do que os quatro elementos fundamentais para o entendimento de uma Língua Estrangeira (LE), onde aprendemos a falar, a escutar, a ler e a escrever no idioma desejado. Em relação à habilidade cultural, pretendemos aprofundar a reflexão em torno de seu uso e de sua importância.

Mas o que seria a habilidade cultural e qual sua relevância para o aprendizado de uma LE? Há vários conceitos para esse termo que iremos tratar no decorrer deste trabalho, porém, o mais prático e direto dentre os seus significados, é o que trata a habilidade cultural como englobando tudo o que se refere aos modos, pensamentos e hábitos que diferenciam as sociedades e comunidades no mundo todo.

¹ Hoje já se fala de habilidade “intercultural”.

Tratando-se de curso de idiomas, é possível que haja certa preocupação da parte de muitos professores em compartilhar informações que mostram justamente as diferenças e semelhanças entre as culturas da língua-alvo e as da língua materna. Tendo isso em vista, desejamos compreender a nomenclatura que gravita em torno da habilidade cultural, assim como esta poderia ser aplicada no ensino da língua francesa, ou seja, quais seriam suas relevâncias e desafios para o aprendizado de uma LE.

A fim de esclarecer nossa problemática, dividiremos nossas reflexões em duas grandes etapas. Primeiramente, exporemos os conceitos de cultura. Apresentaremos, em um segundo momento, nossa ferramenta para uma futura geração de dados: um questionário voltado para professores de FLE.

2. Conceitos de cultura

A habilidade cultural possui diversas maneiras de ser estudada e abordada em sala de aula, seguindo certos conceitos. Vamos nos orientar por aqueles presentes no *Cadre Européen Commun de Référence* (CECR, 2001), no manual de formação para professores de Bertocchini e Constanzo (2008), no dicionário de didática dirigido por Jean-Pierre Cuq (2006) e nas definições propostas por De Carlo (2010), entre outras fontes. Buscaremos, assim, mostrar a importância desses conceitos para o ensino do FLE.

2.1 Cultura x civilização

Segundo as pesquisas de Bertocchini e Constanzo (2008, p.145), para melhor entender os vários conceitos de *cultura* que podem ser aplicados em sala de aula, é importante saber de onde surgiu seu significado e suas diferenças em relação à *Civilização* e *Cultura* (com “C” maiúsculo). Essas duas nomenclaturas também são chamadas de *culture anthropologique* e *culture cultivée*, de acordo com os estudos de Bourdieu (*apud* CUQ e GRUCCA, 2006, p.83).

Segundo Bertocchini e Constanzo, o ensino de qualquer língua, não importando ser materna ou estrangeira, traz em si o ideal de Cultura,

...com sua procição de grandes obras, de belos textos para ‘formar o gosto’, dizia-se, de um homem que deveria tornar-se ‘cultivado’, com esse adjetivo feito para

marcar que o homem, embebido desta cultura, não poderia senão ser tomado por ela (2008, p. 145, tradução nossa)².

Bourdieu (*apud* CUQ e GRUCCA, 2006, p.83) trata desse conceito atribuindo-lhe o nome de *culture cultivée*, no sentido de que o homem é um ser educado e culto, ou seja, possui os bons modos e o conhecimento das artes, de maneira que todas as suas atividades o favorecem socialmente.

Ao mesmo tempo surgiu o contraponto desse conceito, que era o de *Civilização*, ou *culture anthropologique*, sendo estes definidos da mesma maneira, como o conjunto dos costumes sociais e econômicos que distinguem um pensamento cultural (BERTOCCHINI e CONSTANZO, 2008, p.145). Isso quer dizer que todas as formas sociais providas do berço materno, familiar, regem nosso modo de viver e de se portar (CUQ e GRUCCA, 2006).

Da junção dessas duas definições, foi lançado o termo *cultura*, com “c” minúsculo, que engloba “os conhecimentos, as crenças, a arte, a moral, o direito, os costumes, assim como todas as outras disposições e hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade” (BERTOCCHINI e CONSTANZO, 2008, p. 145). Nesse sentido, Porcher (*apud* CUQ e GRUCCA, 2005) define cultura como sendo o conjunto de práticas comuns, uma maneira de ver, de pensar e de fazer que caracteriza um determinado grupo social. Seguindo essas definições, de acordo com o dicionário de didáticas (CUQ, 2003), cultura é a capacidade, desenvolvida por um grupo social, de se mostrar diferente, legitimar distinções. Dessa forma, ela cria “suas próprias preferências, ou as de seu grupo, na categoria das melhores preferências, as que dominam todas as outras, nas quais se estabelece a hierarquia dos valores” (QUQ, 2003, p. 63). Essa nova *cultura* torna estreitas as relações interdisciplinares nas escolas, desenvolvendo ainda mais os conhecimentos dos alunos.

A relação entre as disciplinas educacionais e a cultura faz surgir nos EUA, entre as duas guerras mundiais, uma abordagem pedagógica voltada para o estudo etnográfico: a antropologia cultural³. Essa abordagem “abandona a ilusão que um modelo de desenvolvimento possa ser reconhecido em todas as sociedades humanas. Ela se interessa pelas diferenças entre as

² Texto original: “avec son cortège de grandes œuvres, de beaux textes pour ‘former le goût’, disait-on, d’un homme qui était censé devenir ‘cultivé’, avec cet adjectif prêt à souligner que l’homme, imbibé de cette culture, ne pouvait qu’en être possédé”.

³ Termo originário de Guy Michaud e Marc Edmond (1981). Eles defendem que a antropologia cultural se considera como uma cultura de totalidade, mas seu princípio de unidade busca uma visão do homem e do mundo (*apud* DE CARLO, 2010, p. 45).

civilizações e o que constitui suas originalidades” (DE CARLO, 2010, p. 45, tradução nossa)⁴. Nesse sentido, entende-se antropologia cultural como a visão que as diferentes sociedades têm em relação ao homem e ao mundo.

A partir dessa categorização dos conceitos de *Cultura*, *Civilização* e *cultura*, somos capazes de entender como essas concepções são importantes para a apropriação de uma LE. Uma vez que a língua vai além da simples comunicação, é preciso entender o contexto social para saber como se comunicar. Mostraremos agora como a mistura de culturas é importante para o enriquecimento de uma sociedade. Para tal, analisaremos os conceitos de *intercultural* e *multicultural*.

2.2 Intercultural

O termo surge na França por volta dos anos 1970, quando há um aumento significativo de alunos de origem estrangeira nas salas de aula fruto de uma política de integração, fazendo, então, com que os professores utilizassem uma pedagogia intercultural nas práticas de ensino. Porém, é somente na década seguinte que essa pedagogia se firma na didática de línguas.

Em 1983, *Compte* (*apud* BERTOCCHINI e COSTANZO, 2008, p.148) questiona-se em relação ao valor que o prefixo “INTER” pode ter, tendo encontrado três significados:

O primeiro, onde –INTER, como na palavra ‘interação’, remonta à ideia de ‘conexão entre duas culturas e efeito recíproco de uma sobre a outra’;

O segundo, onde –INTER, como na palavra ‘interlíngua’, faz da intercultura ‘um estado intermediário detendo sua própria estrutura coerente e uma reconexão às duas culturas’;

O terceiro, onde –INTER, como na palavra ‘interdisciplina’, permite falar de ‘congruência de diversas culturas agindo pelas interações recíprocas a fim de alcançar um alvo que ultrapassa os objetivos e particularidades de cada uma das culturas tomadas separadamente’ (*apud* BERTOCCHINI e COSTANZO, 2008, p.148, tradução nossa)⁵.

⁴ Texto original: “(...) abandonne l’illusion qu’un modèle de développement puisse être reconnu dans toutes les sociétés humaines. Elle s’intéresse aux différences entre les civilisations et à ce qui constitue leur originalité” (DE CARLO, 2010, p. 45).

⁵ Texto original: “Le premier, où –INTER, comme dans le mot « interaction », renvoie à l’idée de « connexion entre deux cultures et effet réciproque de l’une sur l’autre »;

Le second, où –INTER, comme dans le mot « interlangue », fait d’interculture « un état intermédiaire possédant sa propre structure cohérente et un rattachement à deux cultures »;

Le troisième, où –INTER, comme dans le mot « interdiscipline », permet de parler de « congruence de plusieurs cultures agissant par interactions réciproques afin d’atteindre un but que dépasserait les objectifs et particularismes de chacune des cultures prises séparément »”.

Dessa maneira, o intercultural pode ser definido da seguinte forma: uma relação interativa entre duas pessoas que têm em si suas próprias células culturais sendo formadas por uma série de fatores individuais, como idade, sexo, status social, trajetória pessoal, etc. Isso significa que, uma vez havendo alguma interação entre dois indivíduos, cada um desenvolve sua relação com o outro dentro de um dado contexto (ABDALLAH-PRETCEILLE, 1989 *apud* BERTOCCHINI e COSTANZO, 2008, p.149). Segundo Jean-Pierre Cuq (2003), o intercultural é, de fato, a troca entre as culturas e suas conexões. É o que faz unir dois indivíduos de origens culturais diferentes: “Longe de ser um empobrecimento, como os conservadores afirmam, o contato efetivo de culturas diferentes constitui uma ligação onde cada um encontra um suplemento em sua própria cultura” (CUQ, 2003, p. 136, tradução nossa)⁶.

Abdallah-Pretceille afirmou ainda, em 1992, que o intercultural poderia ser definido como aquilo que favorece o entendimento das problemáticas sociais e educativas, de acordo com a diversidade cultural (*apud* DE CARLO, 2010, p.40). Esse aspecto nasce na sala de aula, por exemplo, quando a prática pedagógica prima pela integração de grupos minoritários de filhos de migrantes⁷.

Todavia, no conceito de intercultural, observamos que não se trata de importar uma cultura estrangeira retirando da pessoa sua bagagem pessoal, sua língua e cultura maternas. De fato, para que exista a intercultura, é preciso que haja uma cultura prévia, externa à cultura alvo. O processo acontece pelo reconhecimento do aluno em relação a seu próprio legado cultural, levando-o a compreender os mecanismos da cultura estrangeira a partir das diferenças que ele vai encontrar durante seus estudos:

O objetivo não é unicamente pragmático (...), é também sobretudo formativo, sabendo desenvolver um sentimento de relatividade de suas próprias certezas, que ajuda o aluno a compreender a ambiguidade de situações e de conceitos pertencentes a uma cultura diferente (DE CARLO, 2010, p.44, tradução nossa)⁸.

Logo, uma educação intercultural visa preparar os alunos para enfrentarem suas incertezas e inseguranças causadas pelo contato com uma cultura desconhecida. É uma tarefa que cabe à didática desenvolvida pelo professor, que faz e mantém essa relação entre culturas

⁶ Texto original: “Loin d’être un appauvrissement, comme les conservateurs l’affirmaient, le contact effectif de cultures différentes constitue un apport où chacun trouve un supplément à sa propre culture”.

⁷ *Ibid*, p.14.

⁸ Texto original: “L’objectif n’est donc pas uniquement pragmatique (...), il est aussi et surtout formatif, à savoir développer un sentiment de relativité de ses propres certitudes, qui aide l’élève à supporter l’ambiguïté de situations et de concepts appartenant à une culture différente”.

diferentes. Essa iniciativa garante que o aluno entenda as diferenças culturais ao seu redor e seja apto a compartilhar informações sobre si e sobre seu mundo. No entanto, podemos também entender as culturas como espaços fechados, onde não existe muita interação entre os variados grupos, mas que toleram a convivência através da noção de multiculturalismo, como veremos logo em seguida.

2.3 Multicultural

O conceito de multiculturalismo foi empregado no conjunto dos países europeus, sobretudo a partir da metade dos anos 1980. Ele concentra o reconhecimento institucional de múltiplas identidades culturais, étnicas e sociais dentro de uma mesma sociedade. O multiculturalismo articula-se com o princípio da igualdade de direitos dos indivíduos.

Porém, é preciso distinguir seus dois níveis: o nível da realidade concreta, que faz com que se reconheça como multicultural uma sociedade onde coexistem muitas culturas, e o nível das concepções e das políticas, onde a qualificação de multicultural significa um modo específico de levar em conta sua realidade, a partir da organização de um sistema de reconhecimento e participação, ou seja, um nível de diplomacia cultural⁹.

Sendo um dos modelos de estratégia presente em diferentes países para gerenciar a heterogeneidade do espaço sociocultural, o multicultural, na França, aparece com a expressão “cultura dos imigrantes”, como explica De Carlo:

As instituições públicas devem trabalhar para fazer os imigrantes tomarem consciência de suas próprias culturas, para valorizá-la e torná-la conhecida pelos franceses. Esta noção tem certo sucesso porque ela se insere nas reivindicações antcentralistas dos anos 1960, levantadas pelos movimentos regionalistas, e encontra sua justificativa ideológica na teoria liberal clássica (2010, p. 36-37)¹⁰.

⁹ MULTICULTURALISME – INTERCULTURALITÉ. Disponível em: <<https://www.millenaire3.com/ressources/multiculturalisme-interculturalite-les-concepts-dans-les-differents-pays-de-l-integration>> acessado em 23 de julho de 2021.

¹⁰ “Les institutions publiques doivent œuvrer pour faire prendre conscience aux immigrés de leur propre culture, pour la valoriser et pour la faire connaître à la population française. Cette notion connaît un certain succès, parce qu'elle s'insère dans les revendications antcentralistes des années soixante-dix, soulevées par les mouvements régionalistes, et trouve sa justification idéologique dans la théorie libérale classique” (p. 36-37). (tradução nossa)

No entanto, o multiculturalismo está centrado em uma dicotomia, que possui vários modelos¹¹ desenvolvidos nos Estados Unidos, como o modelo da cidadania multicultural¹², o modelo maximalista¹³, o modelo do culturalismo corporativo¹⁴ e, por final, o modelo do multiculturalismo cultural, este último sendo o que é voltado para uma “negociação contínua entre os diferentes grupos, em vista da construção de um espaço comum”¹⁵.

É nesse ponto que, ainda segundo De Carlo, encontra-se uma importante contradição: defende-se a ideia da criação de um espaço comum, mas essa tentativa de igualdade torna-se um paradoxo, visto que as várias culturas, interagindo entre si, devem se encaixar nos modelos da cultura dominante e, ao mesmo tempo, conservar suas particularidades¹⁶.

Essa discussão existe já há muito tempo e, até hoje, fica aberto o questionamento sobre o significado e a real possibilidade de haver uma convivência igualitária em meio a tantas diferenças. Para tentar ultrapassar essa barreira dicotômica, foi desenvolvido o conceito de interculturalidade, indo além do de multiculturalidade. A tentativa do convívio entre culturas distintas, em nosso mundo globalizado, também se reflete em um importante manual de referência para o estudo de línguas estrangeiras que, apesar de não ser obrigatório, traz informações que são úteis até para os que abordam pedagogias diferenciadas. Trata-se do *Cadre Européen Commun de Référence pour les Langues*, onde a dimensão cultural também é contemplada.

2.4 A competência cultural no CECR

O CECR é um manual de referência que foi desenvolvido pelo Conselho da Europa para ajudar professores de LE e instituições de ensino. Ele padroniza os níveis de conhecimento da LE – A1-A2: iniciante, B1-B2: intermediário, C1-C2: avançado –, e aborda certas maneiras de tornar o processo de ensino-aprendizagem mais agradável para os dois lados envolvidos,

¹¹ *Op. cit.*

¹² Reconhece a relevância de outras culturas dentro de uma só e as aceita, com a condição de que todas convivam em harmonia entre si.

¹³ Não aceita a centralização de valores culturais e pede por formas autônomas de cultura.

¹⁴ De ordem econômica, ele busca pôr em evidência as diferenças funcionais para a internacionalização dos mercados.

¹⁵ *Op. cit.*, p.38.

¹⁶ *Op. cit.*, p.39.

professores e alunos. Vale ressaltar que esse manual não se considera como algo a ser seguido à risca, mas como um auxiliar no caso de haver dúvidas em certos aspectos do ensino.

Segundo o CECR, a carga de conhecimento prévio, que vem das experiências e da cultura de um indivíduo, ajudando no aprendizado de outras, é um dos aspectos de “conhecimento de mundo”. Esse conhecimento é de suma importância, pois introduz a aquisição de um novo saber sociocultural que, podendo estar alterado por estereótipos, provavelmente não pertence ao saber anterior do aluno, este podendo ter uma origem cultural bastante diferente da cultura alvo (CECR, 2000, p.82).

Alguns traços da cultura podem ser abordados como saberes socioculturais, tais como a vida cotidiana, as condições de vida, as relações interpessoais, valores, crenças e comportamentos, linguagem corporal, o “savoir-vivre” e comportamentos rituais¹⁷. Cada aspecto citado é detalhado no CECR e explicitado como “traços distintivos característicos de uma sociedade europeia”¹⁸. No entanto, são aspectos que podem ser encontrados em qualquer outra sociedade.

No texto também é apresentada a chamada conscientização intercultural (*prise de conscience interculturelle*), que pretende desenvolver a consciência da diversidade regional e social entre dois mundos¹⁹. Nesse caso, o professor deve procurar saber que tipo de *consciência relacional* (entre as culturas de origem e a cultura alvo) o aprendiz necessitará a fim de desenvolver uma competência intercultural apropriada²⁰.

Concluimos que os diversos conceitos relacionados ao aspecto cultural são fundamentais na formação de um professor de LE e devem ser devidamente estudados. Assim, poderá ser transmitida aos alunos a importância de observar a maneira como o indivíduo de uma sociedade contempla a outra. Isso fará com que ele veja essa outra sociedade com mais tolerância e compreensão em relação aos diferentes hábitos e costumes que ela manifesta.

Após a explanação acerca dos diferentes conceitos de cultura, apresentaremos agora uma ferramenta em formato de questionário, para que seja possível abordar esse assunto de maneira prática junto aos docentes de FLE.

¹⁷ *Ibid.*, p. 82-83.

¹⁸ *Ibid.*, p. 82.

¹⁹ *Ibid.*, p. 83.

²⁰ *Ibid.*, p.83.

3. O cultural em sala de aula: como conhecer sua relevância e seus desafios?

Com o intuito de desenvolver essa temática e reunir um material relativamente concreto, acreditamos ser fundamental definir, primeiramente, alguns aspectos metodológicos. Do ponto de vista da natureza, para uma melhor compreensão do ensino da habilidade cultural em sala de aula, propomos uma pesquisa aplicada, pois ela buscará “gerar conhecimentos para a aplicação prática e dirigidos à solução de problemas específicos.” (SILVA e MENEZES, 2005, p.20). No nosso caso, a ferramenta escolhida foi um questionário direcionado aos professores de FLE, cujas perguntas nos ajudarão a compreender algumas práticas pedagógicas no que se refere ao ensino da habilidade cultural em língua estrangeira.

Já em relação ao ponto de vista da abordagem, trabalharemos em cima da elaboração de uma pesquisa qualitativa, que tem como principal objetivo a interpretação de fenômenos e a atribuição de significados²¹. De fato, a análise das respostas obtidas permitirá uma reflexão sobre a relevância da abordagem cultural em FLE, assim como a existência de lacunas no ensino-aprendizagem dessa habilidade linguística. O objetivo do questionário é montar um banco de dados onde possamos encontrar informações, por exemplo, sobre a consciência de cada professor a respeito dessas relevâncias e lacunas.

O questionário nos mostrará, inspirando-nos do CECR (2000, p.82) como o conhecimento prévio de professores e alunos, suas experiências de vida, de viagens, de leituras literárias etc ajudam no aprendizado da língua francesa. Mostrar-nos-á ainda se um professor que não possui a bagagem da cultura antropológica de um povo, seria capacitado para ensinar a língua veiculada por ele, segundo a definição de *culture anthropologique* de Bourdieu (*apud* CUQ e GRUCCA, 2006, p.83). A *culture cultivée*, segundo a definição do mesmo autor, supriria as necessidades culturais para o ensino de uma LE²²?

Para atingir nossas metas, o questionário é constituído por sete perguntas diretas e duas de múltipla escolha, que serão apresentadas e explicadas através da seguinte tabela:

PERGUNTA	RELEVÂNCIA PARA A PESQUISA
----------	----------------------------

²¹ *Ibid.*, p.20.

²² Rever as definições de *culture cultivée* e *culture anthropologique* no item 1.1, intitulado *Cultura X Civilização*.

1) Há quanto tempo você ensina francês?	Saber se o tempo de experiência no ensino de FLE influenciará no nível de <i>conhecimento cultural</i> expressado pelo professor.
2) Você já esteve em algum país francófono? Se sim, por quanto tempo?	Conhecer o nível de vivência francófona que o entrevistado possui.
3) Você utiliza suas próprias experiências em sala de aula (alguma situação que aconteceu com você, algo que você presenciou) para explicar determinado assunto relacionado à cultura francófona?	Saber: 1) se o conhecimento adquirido (em viagens turísticas ou outro tipo de estadia) tem relevância para o ensino do FLE; e 2) se o fato de o entrevistado ter tido essa experiência influencia suas práticas pedagógicas.
4) Você acha que a habilidade cultural é importante em uma aula de FLE? Você trabalha com ela? Como?	Analisar a metodologia do entrevistado, saber de qual maneira ele explora certos assuntos relacionados à cultura francófona, visando estimular a curiosidade dos alunos.
5) Você já teve dificuldades em explicar determinados aspectos da cultura francófona aos seus alunos?	Saber se essa lacuna, se existente, interfere no processo de ensino/aprendizagem.
6) Como você procederia, em sua sala de aula, para trabalhar algum aspecto da cultura francófona que você não domine muito bem?	Saber o nível de comprometimento com o ensino de FLE que o entrevistado tem para enriquecer sua aula, ou seja, se ele procura por informações complementares, enriquecendo sua própria bagagem de conhecimento para ajudar seus alunos.
7) Como você procura saber mais sobre certos aspectos culturais da francofonia? Cite os recursos físicos e virtuais mais utilizados por você para enriquecer sua própria bagagem cultural (livros, documentários, sites, blogs etc.).	Saber os meios usados pelo professor para aprofundar seu conhecimento cultural.

<p>8) Quais desses assuntos, sobre cultura e civilização, você aborda mais em sala: música, história, literatura, geografia, expressões idiomáticas, datas comemorativas, política, gastronomia, humor, maneira de pensar e de ver o mundo.</p> <p>Outro: _____</p>	<p>Conhecer as temáticas que são mais trabalhadas em sala de aula. Aqui veremos com qual tipo de cultura os professores de FLE se sentem mais à vontade para abordar em sala: cultura ou civilização, <i>culture cultivée</i> ou <i>culture anthropologique</i>.</p>
<p>9) Quais desses pontos você tem mais dificuldade/insegurança para abordar com seus alunos? E como você supre essa lacuna?</p>	<p>Saber quais temáticas representam um grau maior de dificuldade e as estratégias utilizadas para suprir as eventuais lacunas culturais do professor.</p>

A partir da análise das questões propostas, será possível observar quatro pontos importantes: 1) saber se a habilidade cultural é considerada importante, na opinião dos professores entrevistados; 2) se ela está inserida no programa das aulas e, se sim, como isso acontece (“pergunta 4” do questionário); 3) identificar as dificuldades gerais; e 4) buscar possíveis soluções (questões 6,7 e 9).

Observaremos, assim, se o aspecto cultural consiste em uma parte importante das aulas ministradas e quais são os temas mais citados, o que será possível verificar por meio da “questão 8”: gastronomia, música, literatura, datas comemorativas, ou seja, cantores e bandas populares, pratos típicos e o calendário de um país são realmente relevantes para conhecer os modos e costumes de um povo? De fato, no que diz respeito à música, por exemplo, acreditamos que entre as expressões artísticas de uma cultura, ela seja a mais acessível ao público, não só ao professor, mas aos alunos também, que podem pesquisar facilmente sobre um cantor que foi exposto em sala pelo qual eles se interessaram. Eles teriam aqui acesso à *culture cultivée* do país estudado.

A presença do “humor” e das “expressões idiomáticas” também são temáticas que pretendemos analisar através do questionário, pois são assuntos que, frequentemente, causam insegurança nos professores de FLE, sobretudo naqueles que não tiveram a ocasião de viajar para países francófonos ou que não são francófonos nativos. Observaremos esse ponto através da “questão 9”. Anedotas de cunho político, por exemplo, serão mais facilmente compreendidas

se o ouvinte estiver contextualizado em determinada região do país. Por isso, a “questão 6” tenta observar como os docentes trabalham os aspectos da cultura francófona dos quais eles não têm domínio.

No entanto, talvez até mesmo professores que viveram em outros países possam enfrentar dificuldades para explicar certos conteúdos, como algumas expressões idiomáticas. Esse tipo de assunto é comumente considerado difícil de ser abordado na sala, por tratar-se de aspectos da cultura antropológica, que faz parte da construção contínua da língua e, por isso, está em constante processo de mudança. Podemos também considerar o fato de que muitas expressões são difíceis de explicar porque não têm uma equivalente na língua materna.

Outro aspecto da cultura antropológica que pode causar desconforto em alguns docentes é a maneira de pensar e de ver o mundo de um povo, sobretudo se o professor de FLE não é nativo de um país francófono. Interessa-nos, então, observar como eles suprem essa lacuna, como procuram compreender as nuances e subjetividades dos pensamentos e ações dos povos de língua francesa. Neste ponto, as noções de interculturalidade e multiculturalidade nos parecem importantes, pois esses países não são homogêneos em suas maneiras de pensar e agir até mesmo no interior de seus próprios territórios, como afirmou De Carlo (2010, p.39). Em alguns países africanos tais como o Cabão, o Senegal ou o Congo, a língua francesa interage com diversos dialetos locais, que tentam se encaixar nos padrões da cultura dominante, conservando suas peculiaridades. Na nossa opinião, as noções de multicultural, intercultural e pluricultural são essenciais para se construir sequencias pedagógicas em sala de aula de FLE onde a complexidade e importância da dimensão cultura é contemplada. A esse respeito, Kollwelter distingue a *multi-inter-pluricultura* da seguinte maneira:

O pluricultural constitui o resultado (...) da iniciativa intercultural. A sociedade do futuro, aberta e solidária, é diferente da sociedade multicultural, pois a passagem pelo intercultural a modificou profundamente. (KOLLWELTER, 2008, p. 54, nossa tradução)²³

²³ Texto de origem: “Pluriculturel constitue la résultante (...) de la démarche interculturelle. La société de demain ouverte et solidaire est différente de la société multiculturelle, le passage par l’interculturel l’aura changée profondément”. Esse texto foi retirado de uma entrevista de Serge Kollwelter durante a abertura do ano europeu do diálogo intercultural, no dia 15 de março de 2008, em Luxemburgo, no Festival da Imigração.

Dessa forma, nas sociedades multiculturas, diferentes povos vivem uns ao lado dos outros, mas não se integram. Ao contrário, as sociedades interculturais favorecem o intercâmbio de culturas diferentes. Da experiência da interculturalidade surgiram as sociedades ditas “pluriculturais”.

Assim, o questionário permitirá observar até que ponto os docentes de FLE estão dispostos a sair de suas zonas de conforto de conhecimento para trabalhar temas que não dominam muito bem em prol do aprendizado de seus alunos, em prol de um ensino-aprendizagem da competência intercultural nas aulas de FLE. Como eles contornam o que muitos chamariam de “limitação”? Acreditamos que a resposta a essa pergunta esteja relacionada à maneira como os docentes se mantêm atualizados no que se refere ao aspecto cultural: por meio de leituras, de filmes, da internet ou até mesmo mantendo contato com amigos que têm o francês como língua materna. Essa é a linha de pensamento que inspirou a “questão 7” do questionário.

Enfim, as nove perguntas propostas no questionário nos permitirão verificar se os professores entrevistados têm consciência da importância da habilidade cultural nas aulas de FLE.

Considerações finais

O primeiro questionamento do nosso trabalho foi em torno da importância dos aspectos culturais nas salas de aula de FLE, o que inspirou a análise das distinções fundamentais entre cultura e civilização, intercultural, multicultural e pluricultural.

As reflexões provindas dessas análises culminaram em um questionário que possui como objetivo verificar a relevância e os desafios da habilidade cultural no ensino-aprendizagem do FLE, através de nove perguntas que tentam compreender a relação dos docentes de língua francesa com o ensino da cultura, ou da intercultural. As perguntas elaboradas tentam ainda colocar em evidência os limites e lacunas vivenciados pelos professores durante a transmissão de conhecimentos relacionados à cultura francófona. Em outras questões, procura-se saber ainda como os docentes vão além de suas inseguranças.

Podemos concluir que as perguntas formuladas aos professores que serão entrevistados poderão explorar diferentes formas de ensinar o idioma francês por meio da cultura. Isso é deveras relevante uma vez que cada cultura francófona possui suas particularidades, que devem ser apreciadas e estudadas.

Torna-se, portanto, fundamental observar a dimensão cultural e como podemos estudá-la. De fato, através dessa habilidade linguística, as demais podem ser exploradas, como a oralidade e a escrita, o léxico, a gramática ou a fonética. Esse fato comprova a relevância do trabalho em sala de aula a partir da dimensão cultural, pois é fundamental para o enriquecimento intelectual e humano dos alunos, dando um sentido mais denso e rico ao aprendizado do francês como língua estrangeira.

CRediT
Reconhecimentos: Não é aplicável.
Financiamento: Não é aplicável.
Conflitos de interesse: Os autores certificam que não têm interesse comercial ou associativo que represente um conflito de interesses em relação ao manuscrito.
Aprovação ética: Não é aplicável.
Contribuições dos autores: Conceitualização, Investigação, Metodologia, Administração do projeto, Supervisão, Validação, Visualização, Escrita - rascunho original, Escrita - revisão e edição: ANDRADE, Maria Rachel; Conceitualização, Investigação, Metodologia, Validação, Visualização, Escrita – rascunho original, Escrita - revisão e edição: AUBIN, Simone Pires Barbosa.

Referências

- BERTOCCHINI, Paola ; CONSTANZO, Edvige. *Manuel de Formation Pratique pour le Professeur de FLE*. Paris : CLE International, 2008.
- CARLO, Maddalena de. *L'Interculturel*. Collection dirigée par Robert Galisson. Paris : CLE International, 2010.
- Conseil de l'Europe. *Cadre Européen Commun de Référence pour les Langues*. 2001. Disponible sur : <https://rm.coe.int/16802fc3a8>
- CUQ, Jean-Pierre. *Dictionnaire de Didactique du Français Langue Etrangère et Seconde*. Paris : CLE International, 2003.
- CUQ, Jean- Pierre ; GRUCCA, Isabelle. *Cours de Didactique du Français Langue Étrangère et Seconde*. Grenoble : PUG, 2006
- GONÇALVES, Franck da Silva. *A Literatura nas diversas metodologias de ensino de LE*. 2011. Disponible sur : <http://periodicos.unitau.br/ojs/index.php/caminhoslinguistica/article/view/1220/952> Accédé le 20 juin 2022.
- KOLLWELTER, Serge. *Multi - inter - pluriculture*. Interculturel Dialogue. Luxembourg. Avril 2008, p.53-54. Disponible sur [multi - inter - pluri - cultural - Forum.luhttps ://www.forum.lu > 6372 275 Kollwelter](https://www.forum.lu/6372_275_Kollwelter) Accédé le 18 novembre 2022.

POLÈRE, Cédric. *Multiculturalisme – Interculturalité*. Disponible sur : < <https://www.millenaire3.com/ressources/multiculturalisme-interculturalite-les-concepts-dans-les-differents-pays-de-l-integration> > Accédé le 23 juillet 2021.

PUREN, Christian. *Histoire des méthodologies de l'enseignement des langues*. Paris : CLE International , 1988.

SCHNEIDER, Maria Nilse. *Abordagens de ensino e aprendizagem de línguas : comunicativa e intercultural*. 2010. Disponible sur : < <https://seer.ufrgs.br/contingentia/article/view/13321> > Accédé le 20 juin 2022.

SILVA, Edna Lucia da; MENEZES, Estera Mouszkat. *Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação*. Florianópolis : UFSC, 4.ed, 2005.